

Relato de Experiência

EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZADO NA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alex Victor Rodrigues De Souza(URCA)¹, Francisca Caroline Araújo
Alves(URCA)¹, Marcio dos Santos Calixto(URCA)¹.
Paulo Rogério Barbosa do Nascimento.
E-mail: alex.victor@urca.br

¹ Departamento de Educação Física / Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência no Estágio Supervisionado, abordando a participação infantil e a visão reducionista da Educação Física, frequentemente limitada às práticas corporais. Para contrariar essa abordagem, promovemos atividades que integrassem jogos e brincadeiras cantadas, visando o desenvolvimento social e turmas do Infantil IV e V, conduzido por estudantes da URCA. Observamos uma diversidade de interesses entre os alunos, com alguns mostrando entusiasmo imediato e outros necessitando de estímulos adicionais. Adaptamos as atividades para garantir a participação ativa de todos. Ao final, houve um aumento significativo no engajamento dos alunos e no interesse pelas atividades, também notamos o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como respeito mútuo e colaboração, importantes para o crescimento integral das crianças.

Palavras-chave: Conhecimento, Educação física escolar, desenvolvimento infantil

INTRODUÇÃO

Este documento tem como fundamento relatar a experiência de docentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional Do Cariri durante o Estágio Supervisionado I.

O estágio I, ocorreu na Escola de ensino infantil CESA onde a faixa etária em que introduzimos as atividades foi de 3 a 5 anos, tendo em vista que alguns por terem idade mais avançada que outros desempenhavam algumas atividades com maior eficiência.

Segundo Bianchi et al. (2004pag:2) "o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o graduando mostra sua criatividade, independência e estilo de trabalho", tendo como importância aprimorar cada vez mais os conhecimentos do docente o tornando um profissional que tenha a flexibilidade de inovar a sua futura metodologia de ensino, tendo em vista a junção teórico-prático.

Trabalhar com crianças em aulas de educação física é uma experiência enriquecedora e desafiadora. Essa faixa etária está em uma fase importante de desenvolvimento motor, cognitivo e social, onde a exploração do movimento e a descoberta do corpo são fundamentais.

Serão apresentadas as atividades voltadas ao desenvolvimento motor, sendo a coordenação motora fina e grossa. As atividades e dinâmicas lúdicas, promoveram a socialização, interação e a cooperação entre as crianças. trabalhamos também a educação corporal, pois conscientizar sobre o próprio corpo e seus movimentos é uma fase que eles estão se conhecendo com divertimento

prazer pelo movimento, fazendo assim com que as crianças associem a atividade física com ludicidade ao prazer e ao bem estar.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

O estágio supervisionado I se deu em uma escola de ensino infantil, onde acontecia duas vezes na semana, e eram aplicadas 2 aulas em cada dia. O maior intuito desse estágio para essa faixa etária é o desenvolvimento da criança em todos os sentidos, onde nós enquanto docentes criamos memórias e experiências não só profissionais mas também para a vida.

Nas primeiras três semanas aconteceu a fase de observação, onde ajudávamos as crianças da escola em que estávamos estagiando com algumas atividades que os professores da escola passavam e aumentávamos a intimidade e relacionamento dos estagiários com eles.

Nosso planejamento se deu através de atividades principalmente voltadas para a primeira fase de desenvolvimento da criança, que vai nos anos iniciais de escola onde o mais interessante é aplicar dinâmicas com esse intuito, como exemplos brincadeiras cantadas, de trabalho em grupo, trabalho de memória e de desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores e físicos.

Lidar com crianças entre 3 e 5 anos é desafiador e deslumbrante, pois além de ensinarmos aprendemos junto com eles. A escola em que trabalhamos apesar de não ter espaço amplo tinha profissionais excelentes que nos ajudaram nas dinâmicas e brincadeiras com as crianças, porém, infelizmente na maioria das vezes precisamos, levar materiais próprios, pois a escola não os tinha.

No decorrer do estágio enfrentamos alguns desafios, um deles o principal foi uma paralisação (greve) que ocorreu na Universidade Regional Do Cariri e fez com que perdêssemos algumas semanas de atividades na escola.

Esse evento impactou negativamente o estágio, interrompendo a continuidade emocional das crianças. O estágio foi realizado na escola de ensino infantil CESA, com das atividades planejadas e afetando a rotina do estágio com as crianças. A greve trouxe desafios adicionais, como a necessidade de adaptar o cronograma e reorganizar as atividades para compensar os dias perdidos. Essa situação destacou a importância de flexibilidade e resiliência na prática docente, mostrando-nos como é crucial estar preparados para imprevistos e como isso pode afetar o desenvolvimento educacional das crianças.

Entretanto, apesar dos desafios enfrentados, como a falta de materiais e a interrupção causada pela greve, o estágio proporcionou um aprendizado valioso, aprendemos a lidar com situações adversas e a ser criativos na elaboração de atividades a valorizar o papel fundamental de cada profissional envolvido na educação infantil e conseguir cumprir a grande maioria das metas e objetivos traçados.

Além de nos identificarmos muito com as crianças do estágio tivemos grandes aprendizados, lidamos com crianças com TDAH e crianças diagnosticadas com autismo, isso nos fez refletirmos sobre a inclusão e o quanto podemos melhorar e adaptar brincadeiras e atividades para a participação da turma sem distinção ou preconceito, o que mais chamou a atenção de nós discentes foi o quanto essas crianças participavam e se empenhavam com o que passávamos pra eles realizarem e em relação a nós o quanto nos soltamos e nos envolvemos nas dinâmicas com eles.

CONCLUSÃO

A atuação do professor de Educação Física no contexto escolar é essencial para o desenvolvimento integral da criança, desafiando-a e permitindo a descoberta de novos movimentos e manifestações do seu corpo nas diversas formas da cultura corporal. Nesse ambiente, o acadêmico pode realmente avaliar sua aptidão e afinidade para o ensino,

compreendendo melhor suas responsabilidades e o impacto de seu papel. O professor de Educação Física deve, portanto, estimular e incentivar ativamente a participação dos alunos, promovendo um relacionamento harmonioso e colaborativo entre eles, o que é crucial para o sucesso em seu desenvolvimento físico, social e emocional. Esse processo educativo cria a possibilidade de os alunos se tornarem indivíduos ativos, saudáveis e autônomos, cultivando hábitos de vida saudáveis e um maior entendimento do próprio corpo. Simultaneamente, essa interação dinâmica e enriquecedora contribui significativamente para o contínuo processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional do próprio professor, que se aprimora com as experiências vivenciadas em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC, 1998

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992

<https://www.efdeportes.com/efd152/a-importancia-do-estagio-curricular-em-educacao-fisica.htm>

<https://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>

